

notícia

Director: JÚLIO MANJATE • Edição N.º 30.421 • Quarta-feira, 25 de Julho de 2018 • www.jornalnoticias.co.mz • j.noticias@snoticias.co.mz • Directora-Adjunta:

COMPROMISSO COM OS FACTOS

COMBATE AO TRÁFICO DE MENORES

Movimentação de crianças sujeita a novos procedimentos



PGR diz que há casos de tráfico na movimentação de crianças que ocorre de uma província para outra

A PROCURADORIA-GERAL da República está a equacionar a introdução de uma norma que obrigue as crianças que viajam no território nacional, sozinhas ou acompanhadas, a serem portadoras de declarações dos respectivos pais ou encarregados de educação, confirmando que sabem e

que autorizaram a movimentação do menor.

A medida, segundo Amábélia Chuquela, procuradora-geral-adjunta, enquadra-se no conjunto de medidas de combate ao tráfico de menores, que também ocorre de uma província para outra.

Chuquela, que é igualmente coordenadora do Grupo de Referência de Protec-

ção da Criança e Combate ao Tráfico de Pessoas, falava há dias ao "Notícias" a propósito da semana de luta contra o tráfico de pessoas.

Na perspectiva da Procuradoria, as crianças que viajam, sozinhas ou acompanhadas, devem estar munidas da devida autorização dos pais ou encarregados de educação, medida que visa

fortalecer o controlo do intenso movimento de menores que se regista de uma província para a outra, que pode estar a ser aproveitado pelos traficantes para levar a cabo acções criminosas.

Este procedimento, segundo a nossa fonte, não será novo para os moçambicanos, uma vez que de alguns anos a esta parte vem sendo usa-

do nas viagens para a África do Sul, com as autoridades de ambos países a exigirem a apresentação de documentos que confirmem que se trata de uma viagem consentida pelos pais ou encarregados de educação da criança.

Para o efeito, a PGR já manteve um primeiro encontro com a Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO), uma vez que a maioria das ligações rodoviárias entre as províncias do país é feita em autocarros pertencentes a companhias afiliadas nesta agremiação.

Desta feita, segundo Amábélia Chuquela, deve haver maior controlo e rigor nas viagens de crianças, sobretudo as que se movimentam sem acompanhantes.

"Sentimos que há necessidade de se criarem mecanismos de segurança para se viajar com crianças dentro do território nacional. O que está a acontecer neste momento é perigoso e propicia a ocorrência do tráfico, visto que é normal uma criança sair da província de Nampula para Sofala ou de Inhambane para cidade de Maputo, por exemplo, sem nenhum tipo de controlo que permita saber que ela viaja em condições seguras.

"Os transportadores não podem só olhar para a questão do lucro e levar as crianças sem acompanhante", apontou Amábélia Chuquela.